

Bem-Aventurados os Puros de Coração

Sérgio Biagi Gregório

SUMÁRIO: 1. Introdução. 2. Conceito. 3. Histórico. 4. Pecado: 4.1. Visão de Conjunto; 4.2. Adulterio; 4.3. Pensamento. 5. Escândalo: 5.1. Sentido Vulgar e Evangélico; 5.2. Cortar a Mão. 6. Crianças: 6.1. A Criança como Símbolo; 6.2. Esquecimento do Passado; 6.3. Pureza de Coração. 7. Conclusão. 8. Bibliografia.

Blessed are the Pure in Heart

Sérgio

Biagi Gregório

SUMMARY: 1. Introduction. 2. Concept. 3. History. 4. Sin.: Overview; 5. Thoughts; 6. Scandal.: General and Evangelical Sense; 7. Children: The Child as a Symbol; 8. Forgetting our Past; 9. Purity of heart. 10. Conclusion. 11. Bibliography.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é mostrar que o bem-estar após o sofrimento só é possível pela pureza de coração. Pretendemos, assim, analisar o pecado, o escândalo e o deixar vir a mim os pequeninos.

1. INTRODUCTION

(a1) The purpose of this study is to show that recovery after suffering is only possible through purity of heart which illuminates our lives with light and strength of character. We intend to analyze the topics of scandal, sin and the bible passage: "Let the little children come to me..."

Matthew 19:15

2. CONCEITO

Bem-Aventura - Termo técnico para indicar uma forma literária que se encontra quer no Antigo quer no Novo Testamento. A Bem-Aventura é uma declaração de bênção com base em uma virtude ou na boa sorte. A fórmula se inicia com "bem-aventurado aquele..." Com Jesus toma a forma de um paradoxo: a bem-aventurança não é proclamada em virtude de uma boa sorte, mas

exatamente em virtude de uma má sorte: pobreza, fome, dor, perseguição. (Mackenzie, 1984)

Puro – Sem mistura nem alteração; genuíno. Límpido, claro, transparente, cristalino, sem manchas.

Coração – Órgão central do ser humano é tomado como símbolo – e não, certamente, como sede efetiva – das **funções intelectuais**. Na maioria das religiões é o local da atividade divina. Na Bíblia, a palavra coração é empregada uma dezena de vezes para designar o órgão corporal, mas há mais de mil exemplos nos quais é metafórico. (Chevalier, 1998)

2. CONCEPT

+ Beatitudes – A terminology used to indicate “Blessings”. In the bible “**The Beatitudes**” are eight blessings recounted by Jesus in the “Sermon on the Mount” in the Gospel of Matthew. Each is a proverb-like proclamation, without narrative and each of these blessings begins with the word “*Beati*”, which translates to “happy”, “rich”, or “blessed”.

(a1) Pure – What is not mixed or adulterated with any other substance or material; genuine; clear, transparent; free of any contamination.

(a2) Heart – the organ that controls the flow of blood in the body, or the center of human emotion. From the Hebrew: *lebab/leb* [b'bel], Gk.: *kardia* [kardiva]. It appears over one thousand times in the Bible, making it the most common anthropological term in the Scripture.

<<< “...the heart's secrets are betrayed by the mouth, even as a tree's fruit discloses its nature...” (*Matthew 12:33-34*).

It denotes a person's center for both physical and emotional-intellectual-moral activities; sometimes it is used figuratively for any inaccessible thing.

(*Chevalier, 1998*) **>>>**

3. HISTÓRICO

O momento histórico deste ensinamento está no Sermão do Monte, proferido por Jesus há dois mil anos. Para uma melhor compreensão, não só deste ensinamento como de tantos outros,

convém nos lembrarmos de que o ambiente no qual Jesus esteve inserido fazia parte do grande império romano, que estendia as asas das suas águias do Atlântico ao Índico. O jugo romano, porém, pesava de modo especial sobre a Palestina ao contrário dos outros povos. Significa dizer que o discurso de Jesus era como que um grito de alerta contra esse poderio. Assim sendo, em cada um de seus ensinamentos não perdia a oportunidade de realçar esse tipo de autoridade externa, principalmente na indignância com que deixavam o povo palestino.

3. HISTORY

+ Nearly 2,000 years ago, Christ preached a profound sermon showing how converted Christians were to live.

The historical moment of this teaching recorded in Matthew chapters 5, 6 and 7 are often called the Sermon on the Mount. The reason for this designation is that Jesus “went up on a mountain” (Matthew 5:1) to deliver this message. An abbreviated account of Christ’s Sermon on the Mount is found in Luke 6:20-49. Although there are slight differences between the two Gospel accounts, these passages provide an excellent overview of the subjects Jesus addressed during His earthly ministry.

<<< For a better understanding, not only of this teaching but also of so many others, we should remember that the environment where Jesus was living was part of the great Roman Empire, which extended from the Atlantic to the Indian Ocean. The Roman yoke weighed especially heavily on Palestine unlike the other peoples.

>>>

4. PECADO

4.1. VISÃO DE CONJUNTO

Pecado - do lat. *peccatum* significa transgressão de preceito religioso. Entende-se também como uma tomada de consciência do mal ou uma violação voluntária e livre da ordem estabelecida por Deus. Uma vez cometido o pecado, há necessidade de apagar essa mancha. Para tal mister, cada época tem a sua forma peculiar. Na antiguidade, por exemplo, o pecado era a violação de um tabu; para apagá-lo, havia a necessidade de uma confissão pública. Só que essa confissão não era expiação, reparação, mas libertação. No âmbito do cristianismo, Paulo falava da **fé** e da **graça** como sendo o cerne da doutrina cristã, o único remédio para o pecado. A grande

inovação introduzida pelo cristianismo na história da idéia de pecado foi o conceito de pecado original. O termo "pecado original" foi criado por Santo Agostinho, provavelmente em 397, para designar o estado de pecado em que o homem vive, em consequência da sua origem, enquanto membro de uma raça pecadora; posteriormente, o termo alargou-se ao pecado de Adão, primeiro pai da Humanidade. (Enciclopédia Einaudi)

4.2. ADULTÉRIO

Jesus não se reporta à sua significação própria — infidelidade conjugal, prevaricação —, mas ao seu sentido mais amplo, ou seja, a todo o tipo de adulteração do ser humano. Nesse sentido, comete adultério aquele que maquia o seu automóvel para ter lucro, aquele que mente para obter vantagens, aquele que nega a própria consciência frente a verdade dos fatos.

4. SIN = OVERVIEW

+ Sin - from lat. *Peccatum*; means transgression of religious precept. It is also understood as an awareness of evil or a voluntary and free violation of God's established order. Once sin is committed, there is a need to wipe away this stain.

(a1) For instance, Jesus talks about adultery but under no circumstances should the word *adultery* be accepted in the exclusive sense to which it is commonly applied, but rather it should be understood in a more general terms. Jesus used it many times in an extensive sense to designate evil, sin and every type of bad thought, as for example in this passage:

"Whosoever therefore, shall be ashamed of Me and My words in this *adulterous and sinful generation*, of him shall the Son of Man be ashamed, when He commeth in the glory of His Father with the holy angels"

(*Mark, 8: 38*).

(a2) True pureness is not only in behavior but also in thought, since the person who has a pure heart doesn't even think of evil. Jesus wished to say that He condemned sin even in thought, because it is a sign of impurity.

Each period in time has its own peculiar idea of sin. In ancient times, for example, sin was the violation of a taboo; to expunge it, there

was a need for a public confession. This confession was not atonement or reparation, but liberation. Within Christianity, Paul spoke of faith and grace as the core of Christian doctrine, the only remedy for sin. The great innovation introduced by Christianity in the history of the idea of sin was the concept of original sin. The term "original sin" was coined by St. Augustine (1*), probably in 397, to designate the state of sin in which we live as a result of our origin as members of a sinful race; later the term extended to the sin of Adam, the first father of mankind. (Einaudi Encyclopedia) ???

4.3. PENSAMENTO

O adultério está ligado ao pecado por pensamento. E por quê? Porque tudo se inicia no pensamento. Nós não podemos fazer nada sem que antes tenhamos pensado para executá-lo. Assim sendo, melhorando o pensamento, melhora-se também a ação. "Em resumo, na pessoa que não concebe mesmo o pensamento do mal, o progresso está realizado; naquela a quem vem esse pensamento mas o repele, o progresso está em vias de se cumprir; naquela, enfim, que tem esse pensamento e nele se compraz, o mal está ainda com toda a sua força; numa, o trabalho está feito, na outra está por fazer. Deus, que é justo, considera todas essas diferenças na responsabilidade dos atos e dos pensamentos do homem". (Kardec, 1984, p. 116)

5. THOUGHTS

+ All start in our thoughts. We cannot do anything without first thinking about it. Thus, by improving our way of thinking, our actions are also improved.

True pureness is not only in our actions but also in our thoughts, since the person who has a pure heart doesn't even think of evil.

As the Spirit advances along its path towards progress, it will slowly become enlightened, and so little by little dissociates from its imperfections.

<<< Therefore all evil thoughts result from the imperfections of the Spirit. But according to the strength of the desire to purify itself, the evil thought becomes a means of advancement when it is energetically repelled. This is an indication of a positive action by the Spirit. >>>

(a1) "...In short, a certain degree of progress has already been achieved by the person who does not conceive the idea of committing evil; for the person who feels the urge but constantly repels it, progress is in the process of realization; for the person who thinks in terms of evil, taking pleasure in these thoughts, then the evil still exists in all its strength... God, who is just, considers all these differences in the responsibility of man's actions and thoughts. "(Kardec, 1984, p. 116).

5. ESCÂNDALO

5.1. SENTIDO VULGAR E EVANGÉLICO

No **sentido vulgar**, escândalo - do grego *scandalon* = tropeço, pedra em que se tropeça, se diz de toda a ação que choca com a moral ou decência de um modo ostensivo. O escândalo não está na ação em si mesma, mas no reflexo que ela pode ter. A palavra escândalo implica sempre a ideia de uma certa explosão de comentários. Tenta-se evitar o escândalo no sentido de diminuir os comentários desairosos que daí advém. A medida da gravidade do escândalo se acha na sua força indutora e não na gravidade da falta cometida.

No **sentido evangélico**, a acepção é mais geral. Não é mais somente o que ofende a consciência de outrem, é tudo o que resulta dos vícios e das imperfeições dos homens, toda reação má de indivíduo para indivíduo, com ou sem repercussão. É o resultado efetivo do mal moral.

6. SCANDAL = GENERAL AND EVANGELICAL SENSE

+ In the **general sense**, scandal - from the Greek "scandalon" = stumbling, stumbling block, it is said of every action that clashes with morality or decency in a obvious way. The scandal is not in the action itself, but in the reflection it may have. The word scandal always implies the idea of a certain explosion of comments. We try to avoid the scandal in order to diminish the derogatory comments that follow. The measure of the severity of the scandal lies in its inducing force and not in the gravity of the misconduct.

(a1) In the **evangelical sense**, the meaning is more related to morality. It is no longer only offending another's conscience; it is all that results from the vices and imperfections of men, every bad reaction from individual to individual, with or without repercussion. It is the consequence of moral evil.

5.2. CORTAR A MÃO

"Se vossa mão ou vosso pé vos é um motivo de escândalo, cortai-os e atirai-os longe de vós; é bem melhor para vós que entreis na vida não tendo senão um pé ou uma só mão, do que terdes dois e serdes lançados no fogo eterno. E se vosso olho vos é motivo de escândalo, arrancai-o e lançai-o longe de vós; é melhor para vós que entreis na vida não tendo senão um olho, que terdes os dois e serdes precipitados no fogo do inferno". (Mateus, cap. XVIII, v. de 6 a 11. – Cap. V, v. 29 e 30)

Seria absurdo tomar essa frase ao pé da letra. O que Jesus queria dizer com isso é que devemos arrancar o mal pela raiz, pois se não o fizermos ele sempre reaparecerá em nossos atos. Além do mais, esse mal deve ser extirpado do coração, ponto central de todo o nosso sentimento. Ainda: valeria mais ao homem renascer sem uma das mãos ou ser privado da visão, caso esses órgãos fossem prejudicar o seu progresso espiritual.

6. CRIANÇAS

6.1. A CRIANÇA COMO SÍMBOLO

Criança - do lat. *creantis* - significa ser humano de pouca idade, menino ou menina; párvulo; pessoa ingênua, infantil. A criança é **símbolo** de inocência, de simplicidade natural, de espontaneidade. O Espírito é sempre Espírito. Ele passa pela fase infantil, mas continua sendo Espírito, ou seja: traz dentro de si as boas ou más qualidades de outras vidas.

7. CHILDREN = CHILD AS SYMBOL

+Child (*plural children*) - from Old English *child* ("fetus; child"), from Proto-Germanic **kelpaz* ("womb; fetus") – it means young human being, boy or girl; naive, childish person. A person who has not yet reached adulthood whether natural (puberty), cultural (initiation), or legal (majority).

A child is a symbol of innocence, of natural simplicity, of spontaneity. The Spirit will always be a Spirit. We go through the childhood phase, but we are still Spirit, that is, we carry within us the good and/or bad qualities from past lives.

8. LET THE LITTLE CHILDREN COME UNTO ME

+Christ said: "Let the little children come unto me." Profound in their simplicity these words do not contain just a call to children, but also a call to the souls who gravitate in the inferior regions where misfortune knows no hope. Jesus also calls to the intellectually immature adult, to the weak, to those in slavery, to the deprived and to the wicked.

"...Let the little children come to me, and do not hinder them, for the kingdom of God belongs to such as these. ¹⁵ Truly I tell you, anyone who will not receive the kingdom of God like a little child will never enter it." ¹⁶ And he took the children in his arms, placed his hands on them and blessed them..." (*Mark 10:13-16*)

6.2. ESQUECIMENTO DO PASSADO

O esquecimento do passado, dádiva divina que nos permite começar sempre do zero, auxilia-nos a compreender melhor a fase infantil. Observe que, pouco a pouco, esse Espírito vai recobrando o seu verdadeiro estado emocional e intelectual. Assim sendo, a infância é um tempo de repouso para o Espírito. Não podendo manifestar as suas tendências, principalmente as más, em virtude da debilidade do corpo físico, este período torna-o acessível aos conselhos daqueles que devem fazê-lo progredir. É então que se pode reformar o seu caráter e reprimir as suas más tendências.

9. FORGETTING OUR PAST

+ Forgetting our past, a divine gift that allows us to always start from scratch; this helps us better understand our childhood phase. Notice that, little by little, this Spirit recovers its true emotional and intellectual state. Therefore, childhood is a time of "rest" for the Spirit. Not being able to manifest its tendencies, especially the bad ones, due to the weakness of the physical body, this period makes us accessible to the advice of those around us who supposed to assist with our progress. It is then that we have the opportunity to learn and reform our character and suppress our evil tendencies.

The spirit of a child may be very old, and it brings to the new corporeal life the imperfections from previous existences. Only a Spirit who has come to perfection can give us the model of true purity. The child, having not yet been able to manifest any evil tendency, offers us the image of innocence and candor. In fact, Jesus does not say that the Kingdom of God is exclusively for them, but also for those who resemble them.

6.3. PUREZA DE CORAÇÃO

A criança é um símbolo de pureza de coração. Significa dizer que a entrada no reino de Deus é decorrente da simplicidade e da humildade do Espírito. Nesse sentido, os estados de franqueza, as ações ingênuas e as atitudes de obediência auxiliar-nos-ão eficazmente na percepção das leis naturais. O reino de Deus não vem com aparências **externas**, ele é fruto de um árduo trabalho de reformulação interior.

10. PURITY OF HEART

+ A child is a symbol of purity of heart. It means that the keys to open the doors of the kingdom of God are the simplicity and humility of the Spirit. In this sense, honesty, innocent actions and respect for others will effectively assist us in the perception of natural laws. The kingdom of God is not ostentatious; it is the fruit of a hard work of inner transformation.

Purity of heart is inseparable from simplicity and humility. It excludes all thought of selfishness and pride. This is why Jesus takes childhood as a symbol of purity, as He had already taken it as a symbol of humility.

7. CONCLUSÃO

A pureza de coração deve ser o principal alvo daquele que quer se elevar espiritualmente. Assemelhando-nos à criança, inocente e sem defesas, teremos maiores possibilidades de não só nos conhecer como também ao nosso próximo.

11. CONCLUSION

+ Purity of heart must be the main objective of one who wants to rise spiritually. Similar to a child, innocent and without shields, we will have greater chances of not only getting to know ourselves but also to know our neighbors.

The words of the “Sermon on the Mount” are as relevant today as they were when Christ spoke them! “... whoever hears these sayings of Mine, and does them, I will liken him to a wise man who built his house on the rock: and the rain descended, the floods came, and the winds blew and beat on that house, and it did not fall, for it was founded on the rock”

(Matthew 7:24-25).

8. BIBLIOGRAFIA

CHEVALIER, J. e GHEERBRANT, A. *Dicionário de Símbolos (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)*. 12. ed., Rio de Janeiro, José Olympio, 1998.

GIL, F. (Editor). *Enciclopedia Einaudi*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1985-1991.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 39. ed., São Paulo, IDE, 1984.

MACKENZIE, J. L. (S. J.) *Dicionário Bíblico*. São Paulo, Edições Paulinas, 1984.

São Paulo, abril de 2002

13.

(a1) SOURCES:

CHEVALIER, J. and GHEERBRANT, A. *Dictionary of Symbols (myths, dreams, customs, gestures, shapes, figures, colors, numbers)*. 12. ed., Rio de Janeiro, Jose Olympio, 1998.

GIL, F. (Editor). *Game Guide Einaudi*. Lisbon, National Press, 1985-1991.

KARDEC, A. *The Gospel According to Spiritism*. 39. ed., Sao Paulo, IDE, 1984.

MACKENZIE, J.L. (S.J.) *Bible Dictionary*. São Paulo, Pauline Editions, 1984. Sao Paulo, April 2002

Copyright © 2010 por Sérgio Biagi Gregório
[Blogs e Sites do Autor](#)

Translation by Spiritist Organization of Seattle